

## ***Avaliação das mudanças positivas na imagem das Polícias Militares do Brasil.***

Luís Antônio Francisco de Souza (NEV-USP) 2002

### ***Imagem/Prestígio***

#### **Introdução**

O projeto “Introdução e Integração do Respeito aos Princípios Fundamentais dos Direitos Humanos e do Direito Humanitário no Treinamento, Funcionamento e Operações da Polícia Militar no Brasil”, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), previa que, ao final de dois anos de treinamento, as Polícias Militares do país tivessem, gradualmente, integrado os direitos humanos em suas operações diárias, não apenas em seus programas de treinamento e instrução. Dessa forma, ao final do processo, era esperado encontrar indícios dessa mudança em termos das estatísticas oficiais e das notícias sobre violência policial; do número de denúncias encaminhadas aos órgãos de controle externo das polícias e de uma mudança positiva na imagem pública da instituição, que seria captada pelas pesquisas de opinião pública, realizadas por institutos de pesquisa diversos e confiáveis. Sabe-se quão difícil é a implementação de mudanças numa instituição como a polícia, que é conhecida como instituição dura, com uma organização fechada e pouco flexível.

Para realizar essa etapa da avaliação externa, foram consideradas as informações disponíveis para o período que compreende os anos de 1995 a 2000; ou seja, o levantamento procurou cobrir o período anterior ao início do programa de treinamento, em outubro de 1998; refletir seu período de duração e o período imediatamente posterior ao início do processo de multiplicação, para medir, um esperado impacto do programa sobre as PMs e sobre sua imagem.

Foram coletados dados de 23 pesquisas, das quais metade referiam-se diretamente a pesquisas de opinião de caráter nacional e a outra metade a pesquisas realizadas na cidade de São Paulo ou em cidades do Estado de São Paulo. Apenas uma pesquisa foi realizada exclusivamente na cidade do Rio de Janeiro. Do total de pesquisas consultadas, duas delas referiam-se a pesquisa sobre vitimização.

O relatório que se segue destaca as pesquisas do Datafolha porque provocaram impacto, na medida em que eram divulgadas na imprensa escrita nacional e na medida em que foram feitas em decorrência de situações críticas nas quais a Polícia Militar ou as polícias de uma forma geral estavam envolvidas. Em geral, essas pesquisas estavam muito coladas aos contextos de conflitos que expuseram as fraquezas da instituição e, portanto, tendem a refletir esse contexto. As pesquisas que foram realizadas imediatamente após a greve de policiais, a violência policial em Diadema (Favela Naval); as ações da Gangue da Batida; violência policial no Rio de Janeiro (Morte do seqüestrador de ônibus) devem ser vistas com alguma cautela. Foram destacadas as pesquisas do Ibope, pois além de serem periódicas e não se preocuparem em medir o impacto de determinado fato na imagem da PM, permitem comparações diretas com outras instituições da área da segurança pública,

como Polícia Civil e Polícia Federal. Também foram selecionadas outras pesquisas que, não obstante não permitirem comparações diretas com as anteriores, apresentam dados específicos sobre confiança ou sobre a imagem das instituições policiais e da justiça criminal.

**Quadro Geral das Pesquisas de Imagem das Instituições Policiais (1995-2000)**

<b>Data</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Instituto</b>	<b>Tipo ou tema da pesquisa</b>	<b>Universo</b>
dez/95	SP/RJ-Capitais	DataFolha	Imagem da Polícia - PM e PC	1721 entrevistados
ago/96	SP – Interior	DataFolha	Intenção de Voto - PM, PC e PF	1598 entrevistados
mar/97	SP – RM	Datafolha	Crianças que trabalham - PM	175 entrevistados
abr/97	SP – Capital	DataFolha	Imagem da Polícia - PM	1080 entrevistados
jul/97	Brasil	Ibope	OPP - PM, PC, PF e F. Armadas	3000 entrevistados
jul/97	Brasil – Capitais	DataFolha	Greve da Polícia - PM e PC	4601 entrevistados
out/97	SP – Capital	Ilanud	Vitimização	2469 entrevistados
dez/97	SP – Capital	DataFolha	Violência - PM	630 entrevistados
jan/98	SP – Estado	Seade	PCV - Vitimização	
mai/98	Brasil	Ibope	OPP - PM, PC, PF e F. Armadas	3000 entrevistados
dez/98	SP – Estado	Ibope	Principais problemas do estado	1000 entrevistados
mar/99	Brasil – Capitais	Nev-usp	Violência e Direitos Humanos	1600 entrevistados
mar/99	Brasil	VoxPopuli	Satisfação com as instituições	1900 entrevistados
abr/99	Brasil	VoxPopuli	Satisfação com as instituições	1900 entrevistados
fev/99	Brasil	Ibope	OPP - PM, PC, PF e F. Armadas	2000 entrevistados
dez/99	Brasil	VoxPopuli	Satisfação com as instituições	1900 entrevistados
dez/99	SP – Capital	DataFolha	Imagem da Polícia - PM	1062 entrevistados
abr/00	Brasil	Ibope	OPP - PM, PC, PF e F. Armadas	3000 entrevistados
jun/00	RJ – Capital	Ibope	Segurança Pública	
jun/00	Campinas	DataFolha	Imagem da Polícia	445 entrevistados
jun/00	SP – Capital	DataFolha	Imagem da Polícia	640 entrevistados
jun/00	Brasil	DataFolha	Imagem da Polícia - PM, PC e PF	11534 entrevistados
jun/00	Brasil	DataFolha	Plano Nacional de Segurança	14095 entrevistados

### **A imagem da polícia nas pesquisas de opinião**

Durante o trabalho de levantamento de dados, foram selecionadas as pesquisas nas quais pudemos isolar algumas variáveis que permitissem comparações para todo o período em questão. Esse trabalho demandou um quantidade considerável de tempo e de contatos com os institutos de pesquisa, pois não havia padronização o que dificultava possíveis comparações. Portanto, as comparações aqui apresentadas delineiam uma vaga imagem pública das PMs.

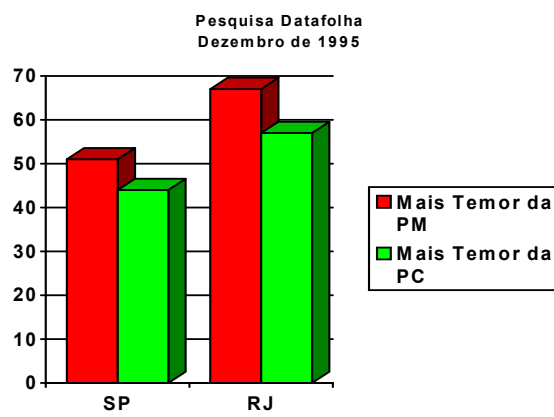
### **Pesquisas Datafolha**

A partir do quadro acima, as pesquisas do Datafolha, utilizadas para a presente análise, foram as seguintes: Dezembro de 1995; Agosto de 1996; Março de 1997; Abril de 1997; Julho de 1997; Dezembro de 1997; Dezembro de 1999; Junho de 2000; Junho de

2000; e Junho de 2000. Essas pesquisas permitiram a análise da imagem da PM a partir das seguintes variáveis:

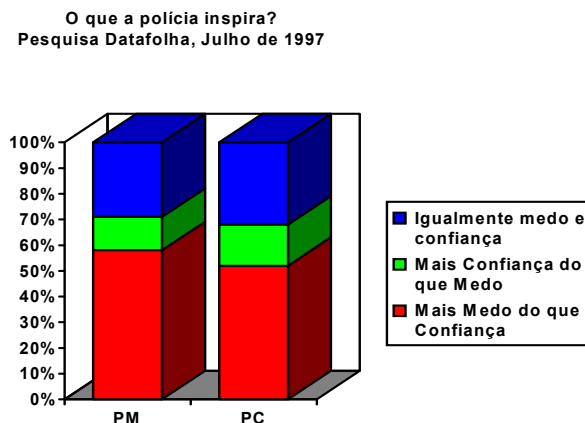
#### a) Mais medo do que confiança

Na pesquisa do Datafolha de dezembro de 1995, foi perguntado aos entrevistados o que sentiam em relação à PM e à PC, em São Paulo e no Rio de Janeiro. As respostas demonstraram que os entrevistados sentiam mais temor da PM em relação à PC e as avaliações das duas polícias do Rio de Janeiro eram significativamente piores do que as das duas polícias de São Paulo, segundo os percentuais do gráfico abaixo.



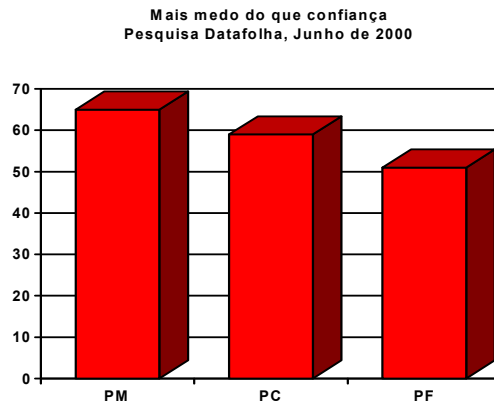
Nessa mesma pesquisa, foi identificado que 83% dos negros, nas duas cidades, diziam ter mais medo do que confiança na PM, o que representa 10 pontos percentuais a mais do que o índice do total dos entrevistados.

Outra variável adotada nas pesquisas do Datafolha diz respeito ao sentimento que a polícia inspira nos entrevistados, conforme gráfico abaixo:

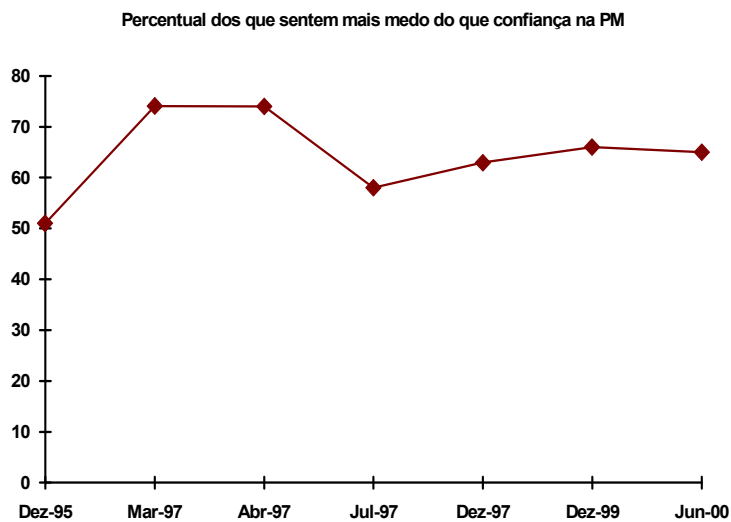


Ambas polícias inspiram mais medo do que confiança nos cidadãos, mas a Polícia Militar inspira mais confiança do que medo em menor grau.

No gráfico abaixo, que reflete uma pesquisa nacional, pode-se perceber que, em junho de 2000, a PM continuava inspirando mais medo do que confiança, superando percentualmente o mesmo sentimento que os cidadãos sentiam pelas PC e PF.

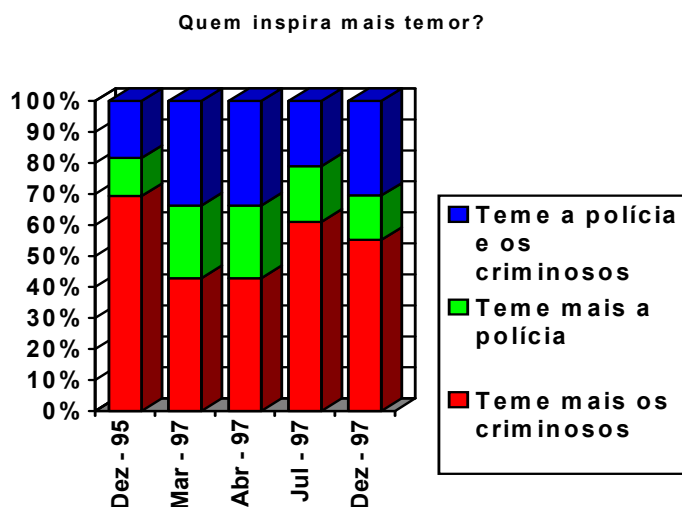


Fazendo-se um esforço para tornar comparáveis os dados de diferentes pesquisas do Datafolha, podemos perceber que, conforme gráfico abaixo, a imagem da Polícia Militar piorou durante o período mais crítico da divulgação das imagens da Favela Naval, teve uma pequena melhoria no período subsequente, mas não conseguiu voltar aos índices da pesquisa realizada em dezembro de 1995. De qualquer forma, e embora seja desprezível, vale notar que houve uma pequena tendência de melhoria da avaliação da imagem da PM, entre dezembro de 1999 e junho de 2000.



## b) Tem mais medo de quem?

Cinco pesquisas do Datafolha permitem comparar a evolução do sentimento dos entrevistados em relação a quem inspira-lhes mais temor, conforme o gráfico abaixo. Essas perguntas foram feitas de forma genérica, não especificando de qual polícia se falava:

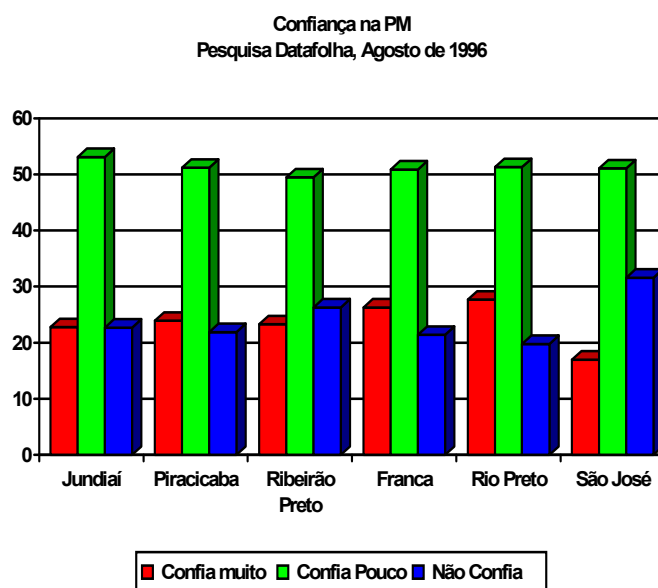
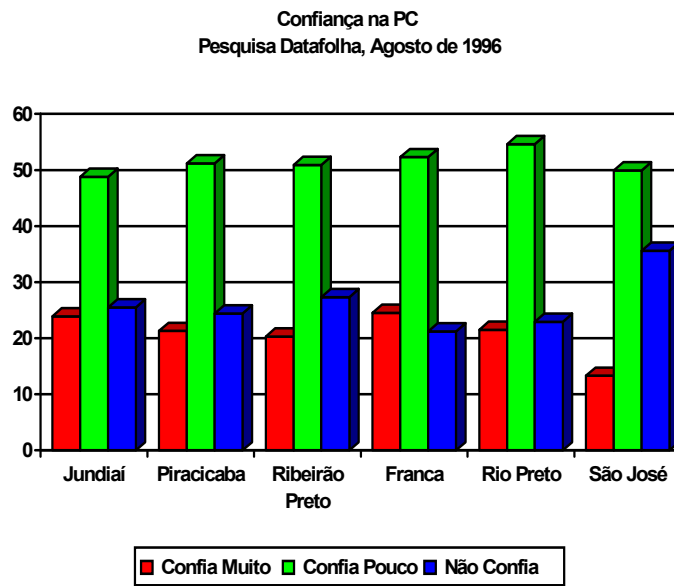


Durante o período considerado nas pesquisas, o temor aos criminosos diminuiu e o temor à polícia ou a ambos cresceu. De qualquer forma, a divulgação do vídeo do caso da Favela Naval ainda seria o fato individual que provou maior impacto negativo na imagem da polícia, no período entre 1995 e 1997. Essa questão também permite revelar que a imagem da polícia é acentuadamente pior entre indivíduos da população que são alvos preferenciais da ação policial. Em dezembro de 1995, 28% dos negros temiam mais a polícia que o criminoso, enquanto apenas 15% dos brancos afirmaram isso. Em Abril de 1997, o medo da polícia é mais acentuado entre os entrevistados negros (35%), do que entre os brancos (19%) e os pardos (32%).

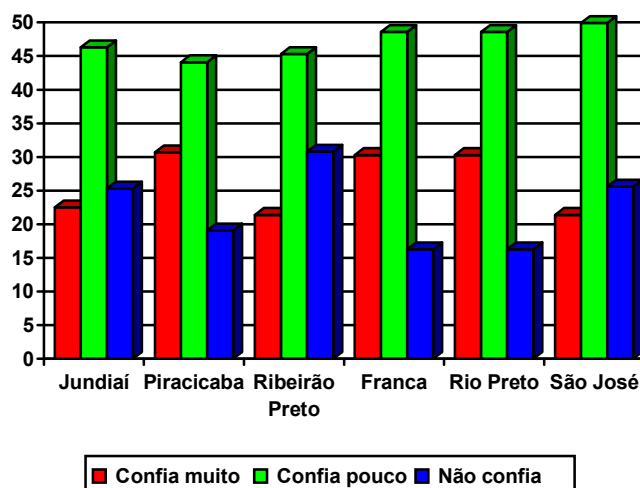
## c) Grau de confiança

O grau de confiança é uma variável que permite estabelecer alguma comparação entre as instituições ligadas à segurança pública. A pesquisa de agosto de 1996, que foi realizada em seis cidades do interior paulista, diferentemente do quadro das capitais, mostra a PC com a pior avaliação em relação à PM e à PF, conforme os três gráficos apresentados

abaixo, em percentuais:



Confiança na PF  
Pesquisa Datafolha, Agosto de 1996

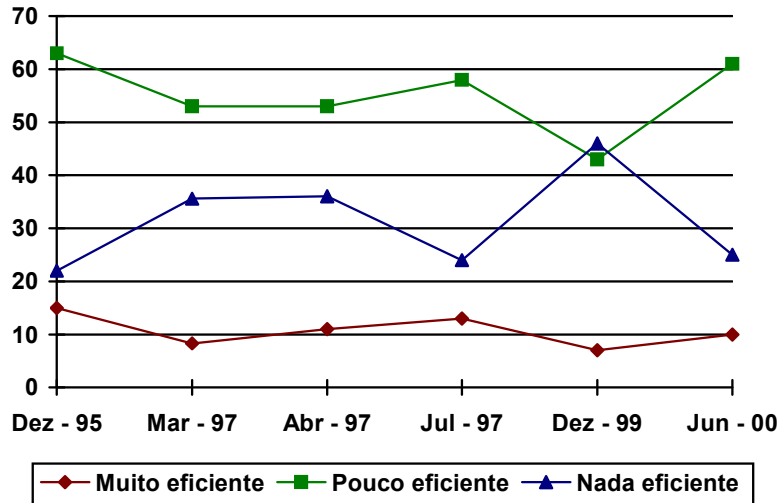


Os gráficos permitem entrever que há uma tendência de as cidades mais metropolizadas (com todos os problemas que o fenômeno acarreta) refletirem avaliações piores das polícia em comparação com as cidades mais propriamente interioranas. Assim, em Ribeirão Preto e São José os entrevistados tendem a não confiar nas três polícias, enquanto que em Franca e Rio Preto eles tendem a confiar mais. De qualquer forma, é interessante perceber que, mesmo em cidades do interior, os entrevistados tendem a confiar pouco em suas instituições policiais e, evidentemente, a Polícia Federal detém as melhores avaliações.

#### e) Eficiência na Prevenção de Crimes

Outra variável que permite algum grau de comparação entre as diferentes pesquisas é a eficiência na prevenção de crimes. As pesquisas mostram a PM com avaliações muito variadas, mas consistentes com uma avaliação crítica em relação ao papel primordial da instituição que é a prevenção ao crime. Em outros termos, o período em que a PM mais sofreu críticas e em que ela recebeu as piores “notas” teve impacto relativo sobre o que os entrevistados pensam em relação à sua capacidade de prevenir o crime. De certa forma, parece haver um padrão histórico da imagem da PM no que se refere à prevenção aos crimes cuja tendência geral permaneceu quase inalterada, conforme gráfico abaixo:

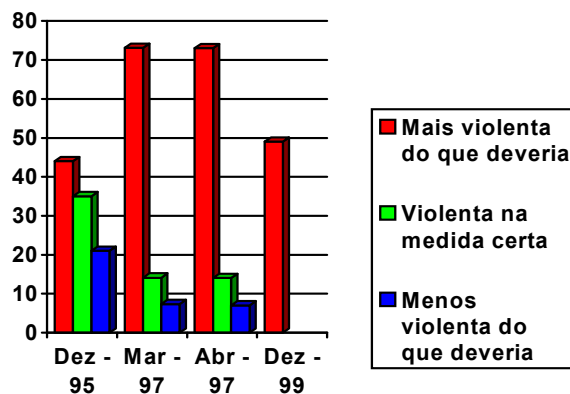
Eficiência da PM na prevenção dos crimes  
Pesquisas Datafolha



#### f) Grau de violência

Em março de 1997, 14,3% dos entrevistados pelo Datafolha disseram que quando pensam na polícia vem-lhes à mente a violência. As palavras medo, temor, violência são recorrentes nas avaliações sobre a polícia. Os percentuais do gráfico abaixo mostram, em relação à violência, como a ação da PM é considerada pelos entrevistados:

A ação da PM é considerada:  
Pesquisas Datafolha





Mesmo o pico da crítica contra a PM tendo passado, e esse é um dado importante quando a própria instituição argumenta que é violenta porque a sociedade também o é, os entrevistados continuam achando a ação da PM mais violenta do que o necessário. Ou seja, os entrevistados julgam que a violência não pode ser considerada um instrumento de política pública e que, portanto, outras formas de ação deveriam ser estimuladas e implantadas. Se a opinião pública percebe essa dimensão, talvez estivesse na hora de a própria instituição compreender que não possui suporte popular para suas ações violentas.

#### **g) Abordagem**

Na pesquisa realizada em dezembro de 1995, para 56% dos entrevistados, os policiais são “estúpidos” ao abordar pessoas na rua, enquanto 31% acham que eles agem de modo educado e 4% julgam que depende do policial, da pessoa e do momento. Na pesquisa realizada em março de 1997, 53% dos entrevistados afirmaram que sentiriam medo da polícia em caso de serem parados na rua. Na pesquisa realizada em dezembro de 1997, 48% dos entrevistados negros disseram já terem sido revistados pela polícia, contra 46% dos pardos e 34% dos brancos. Os negros são mais abordados, insultados e agredidos pela polícia. Dos 48% que se disseram abordados, 21% já foram ofendidos verbalmente e 14% agredidos por policiais. Dos pardos, 27% disseram que já foram ofendidos verbalmente e 12% que já foram agredidos fisicamente. Dos mesmos, 46% já foram revistados alguma vez. Entre os brancos, 34% já passaram por revista, 17% ouviram ofensas e 6% foram agredidos fisicamente. A revista policial é um forte fenômeno a interferir na opinião das pessoas sobre a polícia, pois 34% das pessoas que já foram revistadas confiam nela contra 47% das que não foram paradas nenhuma vez. A pesquisa realizada em junho de 2000 demonstra que a desconfiança em relação à PM, por exemplo, aumenta nos grandes centros, como no Rio de Janeiro, onde atinge 77% dos entrevistados. Dos entrevistados, os jovens (16-34 anos) são aqueles que mais temem a polícia. A camada da população de menor renda (D e E), que com frequência é alvo das arbitrariedades da polícia, é a que declara maior confiança nessas corporações.

#### **h) O que gera a corrupção e o crime nas polícias**

Segundo a pesquisa de abril de 1997, 41,4% dos entrevistados disseram que a corrupção na polícia se deve ao baixo nível dos policiais aprovados nos concursos, 28,8% acham que é o baixo salário e 16,9% que é a falta de treinamento adequado. Em julho de 1997, 46% dos entrevistados julgavam que a violência na polícia era gerada pelos baixos salários, 32% pelo baixo nível dos policiais aprovados em concursos e 13% pela falta de treinamento adequado.

#### **i) Envolvimento com o crime**

Em julho de 1997, 53% dos entrevistados afirmaram que muitos policiais estavam envolvidos em corrupção, 48% acham que muitos policiais estavam envolvidos em casos de

abusos de autoridade, 41% acham que muitos deles estavam envolvidos com roubos a bancos e 44% acham que muitos estavam envolvidos com roubo de veículos.

O conjunto desses dados dão sustentação às notas que os entrevistados deram às polícias de diferentes capitais brasileiras. A média das notas dadas à polícia (entre 0 e 10) foi 5,37, sendo que a cidade pior avaliada foi Rio de Janeiro (4,4) e a melhor foi Curitiba (6,0). A polícia de São Paulo recebeu a nota cinco.

## **Pesquisas de Opinião do Ibope**

Considerando que os dados obtidos pelas pesquisas do Datafolha são imprecisos, porque tendem a refletir uma situação crítica pela qual passa a instituição e porque não permitem uma maior padronização das variáveis, a pesquisa buscou analisar os dados das pesquisas de opinião realizadas pelo Ibope. As pesquisas do Ibope apresentam várias vantagens em relação à pesquisa Datafolha. Elas não estão coladas a um contexto de crise cujo impacto se quer avaliar. Elas são suficientemente padronizadas a ponto de permitir comparações diacrônicas. Elas permitem algum grau de análise em termos do perfil dos entrevistados e são de caráter nacional. As pesquisas apenas perguntam se os entrevistados confiam ou não em suas instituições e as variáveis selecionadas foram sexo, faixa etária, renda familiar, grau de instrução, região, condição e população do município de residência. Foram consideradas as pesquisas realizadas entre 1997 e 2000 e, sempre que possível, procurou-se comparar os resultados entre as quatro instituições consideradas: PM, PC, PF e Forças Armadas.

### **a) Imagem segundo sexo**

As variações no grau de confiança nas polícias segundo a variável sexo parecem não mostrar nada surpreendente. Em regra, os homens tendem a confiar mais nas polícias do que as mulheres, sendo que a diferença entre sexos, no caso da avaliação da PM e da PC está dentro da margem de erro. Mais notável é observar que o grau de desconfiança está bem consolidado na faixa de cinco a dez pontos percentuais acima do grau de confiança, em ambos os sexos.

### **Polícia Militar**

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Confia	45%	43%	44%	47%	45%	46%	43%	43%	43%	47%	44%	45%
Não confia	52%	52%	52%	49%	50%	50%	53%	52%	53%	50%	50%	50%
Não sabe – Não opinou	3%	5%	4%	3%	5%	4%	4%	4%	4%	3%	6%	4%
Número	1525	1475	3000	1516	1484	3000	972	1028	2000	1502	1498	3000

### Polícia Civil

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Confia	44%	43%	43%	44%	43%	43%	45%	45%	45%	43%	42%	43%
Não confia	53%	52%	53%	53%	51%	52%	51%	51%	51%	54%	53%	53%
Não sabe – Não opinou	3%	5%	4%	4%	6%	5%	4%	4%	4%	3%	5%	4%
Número	1525	1475	3000	1516	1484	3000	972	1028	2000	1502	1498	3000

### Polícia Federal

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Confia	60%	53%	56%	55%	49%	52%	62%	56%	59%			
Não confia	37%	42%	40%	41%	45%	43%	33%	38%	36%			
Não sabe – Não opinou	3%	5%	4%	4%	6%	5%	5%	6%	5%			
Número	1525	1475	3000	1516	1484	3000	972	1028	2000			

### Forças Armadas

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Confia	76%	64%	70%	73%	59%	66%				79%	65%	72%
Não confia	21%	36%	25%	24%	33%	28%				18%	27%	22%
Não sabe – Não opinou	3%	6%	5%	3%	8%	5%				3%	8%	6%
Número	1525	1475	3000	1516	1484	3000				1502	1498	3000

No caso da Polícia Militar, há uma sutil melhoria na sua avaliação, sobretudo no ano de 2000, mas essa melhoria está dentro da margem de erro. O grau de confiança é idêntico na comparação entre PM e PC, entretanto, a Polícia Federal e as Forças Armadas são consideradas mais confiáveis do que as duas primeiras. Ou seja, enquanto a maioria não confia na PM e na PC, no caso da PF e das Forças Armadas, a maioria confia. O grau de confiança nas Forças Armadas chega próximo a 80%, na amostragem do ano 2000, para o sexo masculino.

### b) Imagem segundo faixa etária

Em relação à faixa etária, é possível observar que há uma relação proporcionalmente inversa no grau de confiança, ou seja, os mais jovens confiam menos nas polícias e os mais velhos confiam mais. O grau de desconfiança dos jovens em relação à PM e a PC está consolidado em 20 pontos percentuais a mais do que o grau de confiança. Nas faixas etárias mais velhas, o grau de confiança nas duas instituições aumenta e se inverte. Por exemplo, na faixa acima de 45 ou 50 anos, a tendência é de maior grau de confiança, em torno de dez pontos percentuais acima do grau de desconfiança.

### Polícia Militar

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Faixa Etária	1	2	3	1	2a	3a	4	1	2b	3b	4a	5	1	2a	3a	4
Confia	35%	40%	54%	40%	38%	45%	60%	40%	38%	41%	50%	56%	38%	38%	46%	56%
Não confia	63%	57%	41%	57%	57%	50%	36%	59%	59%	54%	43%	37%	60%	58%	49%	37%
Não sabe – Não opinou	3%	3%	5%	3%	4%	5%	4%	1%	4%	5%	7%	7%	2%	4%	5%	7%
Número	715	1145	1140	630	765	855	750	549	512	374	242	323	606	755	855	784

### Polícia Civil

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Faixa Etária	1	2	3	1	2a	3a	4	1	2b	3b	4a	5	1	2a	3a	4
Confia	37%	38%	53%	39%	38%	40%	56%	44%	38%	41%	51%	56%	37%	35%	42%	55%
Não confia	61%	58%	42%	58%	57%	54%	38%	54%	58%	55%	41%	38%	61%	61%	54%	39%
Não sabe – Não opinou	2%	4%	5%	3%	5%	6%	6%	1%	4%	4%	7%	6%	2%	4%	4%	7%
Número	715	1145	1140	630	765	855	750	549	512	374	242	323	606	755	855	784

### Polícia Federal

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Faixa Etária	1	2	3	1	2a	3a	4	1	2b	3b	4a	5	1	2a	3a	4
Confia	52%	52%	63%	48%	46%	51%	63%	59%	54%	58%	63%	63%				
Não confia	45%	45%	31%	49%	50%	43%	31%	39%	41%	37%	29%	28%				
Não sabe – Não opinou	3%	3%	6%	3%	4%	5%	6%	2%	5%	5%	8%	10%				
Número	715	1145	1140	630	765	855	750	549	512	374	242	323				

### Forças Armadas

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Faixa Etária	1	2	3	1	2a	3a	4	1	2b	3b	4a	5	1	2a	3a	4
Confia	66%	68%	76%	62%	62%	67%	73%						72%	68%	72%	77%
Não confia	31%	28%	19%	33%	33%	27%	21%						26%	27%	21%	15%
Não sabe – Não opinou	3%	4%	6%	5%	5%	6%	6%						2%	5%	7%	8%
Número	715	1145	1140	630	765	855	750						606	755	855	784

(1) De 16 a 24 anos; (2) De 25 a 39 anos; (3) De 40 anos e mais.

(1) De 16 a 24 anos; (2a) De 25 a 34 anos; (3a) De 35 a 49 anos; (4) Acima de 50 anos.

(1) De 16 a 24 anos; (2b) De 25 a 34 anos; (3b) De 35 a 44 anos; (4a) de 45 a 54 anos; (5) 55 anos e mais.

Na avaliação da Polícia Federal e das Forças Armadas, mesmo os jovens tendem a confiar mais do que desconfiar. Evidentemente, o grau de confiança nessas duas instituições também aumenta à medida em que a faixa etária também cresce.

Ao longo do período, é possível observar uma tendência de melhor avaliação da PF e das Forças Armadas. Mas, na avaliação das PM e PC a imagem está bem consolidada, tanto que não há alterações apreciáveis em nenhuma das faixas etárias durante quatro anos consecutivos.

### c) Imagem segundo grau de instrução

As pessoas com baixa escolaridade tendem a confiar mais do que as pessoas com alta escolaridade, nas quatro instituições consideradas. Essa tendência permaneceu relativamente inalterada ao longo dos quatro anos da análise.

#### Polícia Militar

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Instrução	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Confia	60%	37%	28%	27%	58%	38%	34%	32%	57%	36%	32%	26%	58%	39%	34%	31%
Não confia	35%	59%	69%	71%	37%	57%	62%	63%	39%	62%	64%	69%	36%	57%	63%	65%
Não sabe – Não opinou	5%	4%	3%	2%	5%	4%	4%	5%	5%	3%	4%	6%	5%	4%	3%	4%
Número	1291	831	683	195	1338	826	665	171	863	520	493	124	1267	755	773	205

#### Polícia Civil

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Instrução	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Confia	59%	37%	26%	27%	56%	37%	28%	31%	58%	39%	33%	22%	57%	35%	31%	20%
Não confia	36%	59%	72%	71%	38%	58%	68%	64%	37%	57%	64%	74%	37%	61%	65%	76%
Não sabe – Não opinou	5%	4%	2%	2%	6%	5%	4%	5%	5%	3%	3%	4%	5%	4%	3%	4%
Número	1291	831	683	195	1338	826	665	171	863	520	493	124	1267	755	773	205

#### Polícia Federal

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Instrução	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Confia	68%	52%	43%	39%	63%	46%	41%	39%	66%	56%	53%	44%				
Não confia	27%	44%	54%	58%	32%	49%	55%	56%	28%	41%	42%	48%				
Não sabe – Não opinou	5%	4%	3%	3%	5%	5%	4%	6%	6%	3%	5%	9%				
Número	1291	831	683	195	1338	826	665	171	863	520	493	124				

#### Forças Armadas

Respostas	1997				1998				1999				2000			
Instrução	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Confia	77%	68%	61%	61%	69%	64%	64%	63%					76%	70%	72%	64%
Não confia	17%	27%	36%	36%	24%	31%	32%	31%					17%	25%	24%	32%
Não sabe – Não opinou	5%	5%	3%	3%	7%	4%	3%	6%					7%	5%	4%	4%
Número	1291	831	683	195	1338	826	665	171					1267	755	773	205

(1) Primário completo; (2) Ginásio Incompleto e completo; (3) Colégio incompleto e completo; (4) Superior incompleto e completo.

Na avaliação da PM e da PC, o grau de desconfiança chega a ser surpreendentemente alto, na faixa de 30 a 40 pontos percentuais, nas faixas de instrução mais altas. Nessas faixas, a PC, nos anos 1999 e 2000, teve avaliações piores até mesmo do que as tradicionais baixas notas recebidas pela PM. Ou seja, enquanto as notas da PM se mantiveram baixas, tendendo a uma leve melhora, as notas da PM pioraram significativamente, entre a população mais informada e escolarizada.

Mesmo a Polícia Federal não resiste ao critério escolaridade. À medida que a escolaridade sobre, muda a avaliação. Na escolaridade mais baixa, a PF é considerada mais confiável (66%), enquanto que nas faixas mais altas ela é considerada menos confiável (44%). Apenas as Forças Armadas possuem avaliações totalmente favoráveis em qualquer faixa de escolarização.

#### d) Imagem segundo nível de renda

A variável renda segue os mesmos padrões encontrados na variável escolaridade. Ou seja, a imagem das polícias é inversa: quanto menor a renda maior a confiança.

#### Polícia Militar

Respostas	1997					1998					1999				2000				
Renda	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1 <sup>a</sup>	2a	3a	4a	1	2	3	4	5
Confia	28%	33%	41%	50%	63%	35%	38%	40%	51%	61%	25%	36%	39%	54%	33%	37%	43%	52%	57%
Não confia	70%	64%	56%	45%	32%	61%	58%	55%	45%	34%	71%	59%	59%	42%	63%	60%	53%	44%	38%
Não sabe – Não opinou	2%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	3%	5%	4%	5%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	5%
Número	339	445	924	610	498	318	436	844	646	559	213	301	595	796	286	441	884	657	540

#### Polícia Civil

Respostas	1997					1998					1999				2000				
Renda	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1 <sup>a</sup>	2a	3a	4a	1	2	3	4	5
Confia	26%	31%	41%	48%	65%	29%	32%	41%	51%	57%	26%	38%	42%	55%	25%	33%	39%	51%	56%
Não confia	72%	65%	56%	47%	31%	67%	61%	54%	44%	39%	70%	58%	55%	41%	72%	63%	57%	46%	39%
Não sabe – Não opinou	2%	4%	4%	4%	4%	4%	6%	5%	4%	4%	4%	4%	3%	4%	3%	3%	4%	3%	4%
Número	339	445	924	610	498	318	436	844	646	559	213	301	595	796	286	441	884	657	540

#### Polícia Federal

Respostas	1997					1998					1999				2000				
Renda	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1 <sup>a</sup>	2a	3a	4a	1	2	3	4	5
Confia	38%	48%	54%	62%	74%	41%	44%	51%	58%	64%	48%	54%	55%	66%					
Não confia	60%	49%	42%	33%	22%	55%	51%	44%	38%	32%	46%	41%	40%	29%					
Não sabe – Não opinou	2%	3%	4%	5%	4%	4%	6%	5%	4%	4%	6%	5%	5%	5%					
Número	339	445	924	610	498	318	436	844	646	559	213	301	595	796					

#### Forças Armadas

Respostas	1997					1998					1999				2000					
Renda	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Confia	64%	67%	69%	72%	78%	69%	63%	65%	69%	70%						69%	77%	71%	74%	75%
Não confia	33%	29%	27%	24%	18%	27%	31%	31%	26%	25%						29%	19%	24%	22%	18%
Não sabe – Não opinou	3%	5%	4%	4%	5%	5%	6%	4%	5%	5%						2%	4%	4%	5%	7%
Número	339	445	924	610	498	318	436	844	646	559						286	441	884	657	540

(1) Mais de 10 SM; (2) Entre 5 e 10 (3) Entre 2 e 5; (4) Entre 1 e 2; (5) Até 1 SM.

(1a) Mais de 10; (2a) Entre 5 e 10; (3a) Entre 2 e 5; (4a) Até dois SM.

A PM, nas faixas de renda acima de cinco salários mínimos, não é considerada confiável, enquanto as faixas de renda abaixo de 5 salários mínimos a consideram mais confiável. O mesmo padrão se repete para a PC e para a PF. As forças armadas recebem avaliações favorável em qualquer faixa etária, não obstante receber avaliações

sensivelmente melhores nas faixas etárias inferiores, o que reforça o padrão. Ao longo do período, nenhuma mudança substancial pode ser considerada.

#### e) Imagem segundo as regiões geográficas

Os dados permitem observar que há um sensível equilíbrio entre a confiança e a desconfiança quando o critério envolvido é o critério da região geográfica.

#### Polícia Militar

Respostas	1997				1998				1999				2000			
	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S
Confia	46%	52%	36%	52%	45%	53%	39%	56%	47%	50%	38%	43%	43%	51%	40%	52%
Não confia	49%	46%	60%	42%	51%	45%	57%	38%	49%	46%	57%	52%	53%	46%	55%	41%
Não sabe – Não opinou	5%	2%	4%	6%	4%	3%	5%	7%	4%	3%	4%	5%	4%	3%	5%	7%
Número	372	806	1338	484	379	816	1329	476	246	534	904	316	389	807	1330	474

#### Polícia Civil

Respostas	1997				1998				1999				2000			
	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S
Confia	49%	50%	37%	46%	41%	52%	37%	47%	47%	52%	42%	41%	43%	51%	37%	43%
Não confia	47%	49%	58%	47%	53%	45%	57%	46%	50%	46%	53%	56%	55%	45%	58%	51%
Não sabe – Não opinou	4%	2%	4%	6%	5%	3%	6%	7%	4%	2%	5%	3%	3%	4%	4%	6%
Número	372	806	1338	484	379	816	1329	476	246	534	904	316	389	807	1330	474

#### Polícia Federal

Respostas	1997				1998				1999				2000			
	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S
Confia	64%	70%	46%	56%	55%	65%	42%	56%	71%	68%	51%	53%				
Não confia	30%	29%	50%	37%	41%	32%	53%	36%	25%	29%	42%	40%				
Não sabe – Não opinou	5%	2%	4%	6%	4%	2%	5%	8%	4%	3%	7%	7%				
Número	372	806	1338	484	379	816	1329	476	246	534	904	316				

#### Forças Armadas

Respostas	1997				1998				1999				2000			
	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S	N-Co	Ne	Se	S
Confia	73%	76%	66%	69%	71%	73%	59%	72%					76%	76%	68%	75%
Não confia	21%	21%	30%	24%	25%	24%	35%	20%					22%	20%	25%	16%
Não sabe – Não opinou	6%	3%	4%	7%	5%	3%	6%	8%					3%	3%	7%	9%
Número	372	806	1338	484	379	816	1329	476					389	807	1330	474

Entretanto, as pessoas confiam menos na PM na região sudeste e confiam mais na região sul e na região nordeste. Na polícia civil, há um equilíbrio maior entre confiança e desconfiança nas diferentes regiões, excetuando-se apenas a sudeste, na qual a desconfiança

é maior. Em relação à polícia federal, há de 30 a 40 pontos percentuais de confiança em todas as regiões, exceto para a região sudeste. De qualquer forma, ao longo do período, a PF tem sua imagem melhorada. Quanto às Forças Armadas, sua imagem permanece inatacável, mesmo na região sudeste, que é mais crítica em relação as outras instituições.

#### f) Imagem segundo a condição do município

Nessa variável, as capitais e as cidades pertencentes às regiões metropolitanas são mais críticas em relação às PM e PC. As cidades do interior tendem a confiar mais na PM e a ter uma visão dividida em relação à PC.

#### Polícia Militar

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior
Condição Município												
Confia	34%	31%	50%	33%	36%	54%	33%	33%	49%	35%	40%	50%
Não confia	64%	68%	45%	63%	57%	42%	63%	63%	47%	61%	57%	45%
Não sabe – Não opinou	2%	1%	5%	5%	7%	4%	4%	4%	4%	4%	3%	5%
Número	726	344	1930	796	383	1821	498	232	1270	743	342	1915

#### Polícia Civil

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior
Condição Município												
Confia	33%	36%	49%	31%	32%	51%	36%	37%	50%	31%	36%	48%
Não confia	65%	62%	46%	64%	61%	44%	60%	59%	46%	65%	61%	47%
Não sabe – Não opinou	2%	2%	5%	5%	7%	5%	3%	4%	4%	3%	4%	5%
Número	726	344	1930	796	383	1821	498	232	1270	743	342	1915

#### Polícia Federal

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior
Condição Município												
Confia	45%	48%	62%	41%	42%	59%	55%	51%	61%			
Não confia	52%	51%	33%	54%	50%	37%	40%	44%	33%			
Não sabe – Não opinou	3%	1%	5%	5%	8%	4%	5%	5%	6%			
Número	726	344	1930	796	383	1821	498	232	1270			

#### Forças Armadas

Respostas	1997			1998			1999			2000		
	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior	Capital	Periferia	Interior
Condição Município												
Confia	64%	66%	73%	79%	38%	18%				70%	74%	73%
Não confia	32%	33%	21%	59%	69%	69%				26%	22%	21%
Não sabe – Não opinou	3%	1%	6%	36%	24%	26%				4%	5%	6%
Número	726	344	1930	5%	7%	5%				743	342	1915



Em relação à PF, as pessoas tendem também a não confiar nela nas metrópoles e a confiar mais no interior. Novamente, as Forças Armadas gozam de excelente imagem em todos os municípios independentemente de sua condição.

### g) Imagem segundo a população do município

A imagem da polícia e a confiança depositada nela flutuam em função da população dos municípios. Os municípios mais populosos têm uma visão mais crítica em relação à PM e à PC, enquanto nos municípios pequenos a confiança nela aumenta.

#### Polícia Militar

Respostas	1997			1998			1999			2000		
População Município	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acimad e 100 mil
Confia	56%	46%	35%	58%	54%	33%	53%	49%	32%	55%	48%	37%
Não confia	39%	50%	63%	38%	43%	62%	44%	48%	63%	40%	48%	59%
Não sabe – Não opinou	5%	5%	2%	4%	3%	5%	4%	3%	5%	5%	4%	4%
Número	898	799	1303	846	849	1305	637	526	837	933	802	1265

#### Polícia Civil

Respostas	1997			1998			1999			2000		
População Município	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acimad e 100 mil
Confia	54%	45%	35%	54%	50%	31%	52%	51%	36%	53%	45%	33%
Não confia	40%	51%	62%	40%	45%	63%	44%	46%	60%	42%	51%	63%
Não sabe – Não opinou	6%	4%	3%	5%	4%	5%	4%	4%	4%	5%	4%	4%
Número	898	799	1303	846	849	1305	637	526	837	933	802	1265

#### Polícia Federal

Respostas	1997			1998			1999			2000		
População Município	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acimad e 100 mil
Confia	66%	61%	47%	63%	59%	41%	64%	63%	52%			
Não confia	29%	35%	50%	33%	38%	53%	30%	33%	42%			
Não sabe – Não opinou	6%	4%	3%	5%	4%	6%	5%	4%	6%			
Número	898	799	1303	846	849	1305	637	526	837			

#### Forças Armadas

Respostas	1997			1998			1999			2000		
População Município	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acima de 100 mil	Até 20 mil	20 a 100 mil	Acimad e 100 mil
Confia	74%	73%	66%	70%	72%	60%				75%	72%	70%
Não confia	20%	23%	30%	24%	24%	34%				19%	21%	25%
Não sabe – Não opinou	6%	5%	4%	6%	5%	6%				5%	7%	5%
Número	898	799	1303	846	849	1305				933	802	1265

A PF é considerada positivamente tanto nos municípios pequenos como médios, e, nos grandes, há forte tendência à desconfiança. As forças armadas gozam de excelente reputação em qualquer município, não importando o tamanho de sua população.

As pesquisas do Ibope mostram um padrão bastante consistente, qual seja, a inexistência de uma tendência de melhora da imagem da PM ao longo dos quatro anos analisados. A PM, nas mesmas pesquisas, também é a instituição que recebe as piores avaliações, exceção feita à variável condição do município, na qual está demonstrado que a PM é melhor vista relativamente à PC, nos municípios do interior. Contraditoriamente, as variáveis que afetam o grau de informação, o grau possível de submissão ao poder de polícia, a densidade demográfica, a metropolização e a renda interferem negativamente na imagem da PM. Ou seja, onde a ação da PM é mais sensível e onde há maior exigência para que a ação seja eficiente e pouco violenta é exatamente onde a PM mais peca, conforme demonstram tanto as pesquisas do Ibope quanto as do Datafolha.

### Outras pesquisas

O instituto VoxPopuli tem acompanhado, em levantamento periódicos, dados sobre confiança nas instituições. Esses dados, não obstante serem importantes, não especificam a PM. Em diferentes momentos, o foco do interesse do instituto se voltou para a justiça e para o poder judiciário. Por exemplo, em março de 1999, o instituto quis saber a opinião da população brasileira sobre a justiça brasileira, para tanto entrevistou 1997 pessoas.

A Justiça brasileira é considerada competente ou incompetente?

<b>É competente</b>	<b>34</b>
<b>É incompetente</b>	<b>58</b>
<b>NS/NR</b>	<b>7</b>

A Justiça brasileira é rápida ou demorada?

<b>É rápida</b>	<b>7</b>
<b>É demorada</b>	<b>89</b>
<b>NS/NR</b>	<b>4</b>

A Justiça brasileira é imparcial ou parcial?

<b>É imparcial</b>	<b>43</b>
<b>É parcial</b>	<b>40</b>
<b>NS/NR</b>	<b>16</b>

A justiça brasileira funciona para os ricos?

<b>Sim</b>	<b>67</b>
<b>Não</b>	<b>28</b>

NS/NR	5
-------	---

A Justiça brasileira funciona para os pobres?

Sim	37
Não	59
NS/NR	4

Em abril de 1999, o instituto procurou avaliar o nível de confiança nas instituições brasileiras, entrevistando 1900 pessoas e o resultado foi o seguinte:

	Baixo (%)	Nem baixo nem alto (%)	Alto (%)	NS/NR (%)
JUSTIÇA/TRIBUNAIS	45	33	16	6%
GOVERNO FEDERAL	55	30	11	4%
IMPrensa	23	35	36	6%
FORÇAS ARMADAS	19	28	43	10%
CONGRESSO NACIONAL	52	28	11	9%
SERVIÇO PÚBLICO	46	35	14	5%
POLÍCIA	50	30	18	2%
BANCOS/SISTEMA FINANCEIRO	32	37	23	8%

Ou seja, as pessoas confiam muito pouco na justiça por considerarem-na injusta e tendem a confiar pouco na polícia. De qualquer forma, a polícia é melhor avaliada do que, por exemplo, os políticos e sua instituição privilegiada, o Congresso Nacional e o executivo federal.

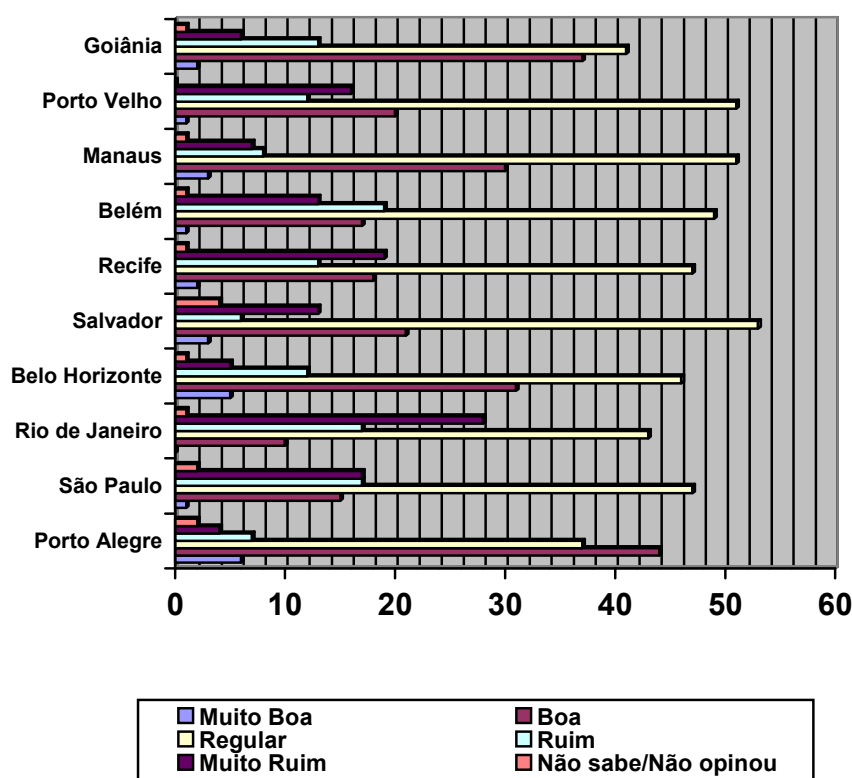
O Datafolha e o ILANUD realizaram pesquisa sobre vitimização, na cidade de São Paulo, em 1997. Nesta pesquisa, foram feitas perguntas sobre o desempenho e a confiança na polícia. A maioria dos entrevistados (53%) reprova o desempenho da polícia no controle dos crimes que acontecem em seus bairros. Essa opinião é mais freqüente entre os homens (56%), entre os mais jovens (64%), entre os que se auto-classificam negros (60%) os que estudaram até o 2º grau (65%), os que recebem mais de R\$2340,00 (61%), os que moram em áreas de “baixo *status* residencial” (38%). Os percentuais mais expressivos de crítica à polícia foram encontrado nas regiões Oeste 2 (60%), Leste 2 (59%), Leste 3 (57%) e Sul 2 (56%).

Pesquisa realizada pelo NEV-USP, entre março e abril de 1999, cuja preocupação principal era medir as “atitudes, normas culturais e valores em relação à violência”, incluiu em seu rol de questões, perguntas sobre a imagem das instituições policiais. Os dados colhidos permitem a comparação entre diferentes instituições e entre diferentes capitais

brasileiras. Em 1999, a Justiça, a Polícia Militar e as prisões foram as instituições que tiveram a pior avaliação dentre as instituições de segurança e justiça. Dos entrevistados, 78% avaliaram a PM como sendo regular, ruim ou muito ruim. Em comparação com outras instituições, temos 73% para a PC, 55% para a PF, 51% para as Guardas Municipais, 78% para a Justiça e 83% para as Prisões, 40% para o Exército.

Entre as dez capitais englobadas na pesquisa, a PM recebeu as melhores notas em Porto Alegre, onde 44% dos entrevistados consideraram-na boa. O Rio de Janeiro ficou com a pior avaliação, apenas 10% dos entrevistados consideraram a PM boa.

### Avaliação da PM



Essas pesquisas demonstram um padrão insistentemente baixo da confiança na PM mas articulam esse padrão a um contexto em que as instituições públicas, com exceção do Exército ou das Forças Armadas, recebem avaliações continuamente ruins. Na verdade, afóra a crítica revelada pelas pesquisas à ação violenta e ineficaz da PM, os cidadãos demonstram uma preocupante desconfiança na capacidade do poder público em atender seus anseios e necessidades e isso interfere na avaliação das instituições policiais, avaliação essa que apresenta padrões consolidados, como demonstra a pequena variação encontrada no período.

## O contexto da avaliação

As avaliações persistentemente ruins que a polícia recebe, caminham de par com a avaliação negativa que outras instituições também receberam e com a maior preocupação das pessoas com a questão da segurança e da violência.

Pesquisa do Datafolha, de julho de 1997, feita em dez capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Campo Grande, Florianópolis, Goiânia e Maceió, procurou avaliar o impacto das greves e protestos de policiais. As capitais foram escolhidas por terem sido palco de algum tipo de manifestação por parte dos policiais. Dos entrevistados, 53% afirmam que muitos policiais estão envolvidos em corrupção. Dos entrevistados, 89% consideram justa a reivindicação dos policiais por melhores salários. Essa mesma pesquisa revela que 89% dos entrevistados apoiam o direito de greve para policiais, mas apenas 36% dão apoio total a este tipo de manifestação e, surpreendentemente, 80% dizem ser contrários ao porte de armas durante as manifestações.

Pesquisa do Datafolha feita na cidade de São Paulo, em dezembro de 1997, indicou que a segurança pública é tida como ruim ou péssima por 57% dos entrevistados. 47% têm muito medo de sair à noite na cidade de São Paulo. Outro dado que demonstra a baixa confiança do cidadão na polícia é que 26% dos entrevistados disseram que não iriam ao distrito policial dar queixa após um incidente.

O Datafolha e o ILANUD realizaram pesquisa sobre vitimização, na cidade de São Paulo, em 1997. Ela indica que nos últimos anos, a violência tem se tornado mais frequente entre os que compõem os segmentos mais ricos e instruídos da população, principalmente entre os mais jovens. Segundo o levantamento, 63% dos habitantes da capital sofreram pelo menos um dos onze tipos de ofensa contemplados pelo estudo. Entre os que têm o nível superior de escolaridade, essa taxa chega a 86% e entre os que possuem maior renda familiar ela corresponde a 83%. Para completar o perfil, na faixa etária dos 16 a 24 anos, as ocorrências somam 71% e entre os estudantes ela alcança 76%. A população paulistana que sofreu algum tipo de violência nos últimos cinco anos, pode ser estimada em 4,3 milhões de pessoas, 63% dos moradores com mais de 16 anos. Ainda segundo a pesquisa, 8% dos entrevistados disseram possuir armas de fogo. Esse índice significa que há armas em cerca de 770 mil casas na cidade de São Paulo. Desse total de possuidores de armas, 58% afirmam que o fazem para se prevenir contra o crime. A pesquisa ouviu 2469 paulistanos com 16 anos ou mais, entre outubro e novembro de 1997. Conclusões: De cada três crimes, um é notificado. Quem não notificou o crime justificou a atitude alegando ineficiência policial e a burocracia nas delegacias.

Em dezembro de 1999, outra pesquisa mostra que 79% dos entrevistados julgaram que o crime de roubo cresceu durante o ano. Desde abril de 1999, o universo de pessoas com mais de 16 anos que afirma ter sido vítima de roubo oscila entre 6 a 9%. A média mensal de vítimas de roubo estaria entre 500 mil vítimas. 81% dos entrevistados acham que tem grande chance de virem a ser assaltados na cidade, contra 13% que julgam esta possibilidade como sendo média.

Pesquisa do Datafolha, realizada em 4 de junho de 2000, em Campinas, mostrou que, para 79% dos entrevistados, há corrupção na Polícia Civil, sendo que 64% consideram

haver muita corrupção. Para 74% dos entrevistados, há corrupção na Polícia Militar, sendo que 53% disseram haver muita corrupção.

Pesquisa do Datafolha, realizada em 15 de junho de 2000, na cidade de São Paulo, mostra que 64% dos entrevistados preferem a ação social à polícia; 34% preferem reforço à polícia; 56% afirmam que o governo não está empenhado na solução do problema e 67% são favoráveis ao uso do exército no combate à violência.

Em pesquisa realizada pelo Datafolha, publicada em 25 de junho de 2000, procurou-se saber o que o brasileiro pensa de suas instituições policiais. Para tanto, foram entrevistados 11.534 pessoas, em 296 municípios do país, entre os dias 19 e 20 de junho. Na mesma pesquisa, 49% (PM), 46% (PC) e 39% (PF) disseram que acreditam que muitos policiais estão envolvidos com a corrupção, embora isso não represente a maioria dos policiais. Resultado ainda mais importante é notar que 75% dos entrevistados são favoráveis à convocação do exército para auxiliar no combate à violência. Os entrevistados também disseram qual era, para eles, o principal problema do país. Para 48%, o desemprego continua sendo o principal problema; entretanto, a saúde, que ocupava a segunda posição das preocupações dos brasileiros, caiu para a terceira posição (10%), sendo ultrapassada pela segurança (13%); apesar destes números representarem um empate técnico, a tendência dos últimos 4 anos aponta que a segurança está assumindo a segunda posição. Levantamentos anteriores, por exemplo de junho de 1996, mostravam que o desemprego preocupava 33% dos entrevistados, contra saúde (15%) e segurança (2%). Desde então, a segurança vem crescendo em termos de preocupação dos cidadãos entrevistados. Embora este dado seja preocupante, quando os entrevistados são perguntados sobre quais seriam as prioridades do governo para o combate da violência, 58% dizem que o combate ao desemprego e melhorias na educação. 38% afirmam que o problema se resolveria com o aumento do número de policiais treinados e equipados. Os entrevistados também foram perguntados sobre a adoção da pena de morte. Há um empate técnico entre quem é a favor 48% e quem é contra 47%. Neste sentido, parece que está havendo uma diminuição do apoio dado a esta medida já que, no levantamento feito em 1993, 55% eram a favor e 38 eram contra.

Pesquisa do Ibope, procura verificar a opinião da população do RJ sobre segurança pública, logo após ao seqüestro de ônibus que terminou com duas mortes. Ser assaltado na rua é a maior preocupação dos moradores. Quando o assunto é segurança pessoal ou da família, o maior medo dos moradores do Grande Rio de Janeiro é de ser assaltado na rua. Esta é a resposta de 57% dos habitantes residentes na região pesquisada pelo IBOPE OPP (Opinião Pública e Política). O estudo foi realizado em 14 e 15 de junho, dois dias depois que o seqüestro de um ônibus coletivo, que resultou em duas mortes, repercutiu em todo o País. O medo de ser assaltado em casa está em segundo lugar, seguido de assalto em ônibus. O IBOPE também verificou como o carioca se sente em relação à segurança quando está em casa, no ônibus, no trânsito e no caixa eletrônico. O maior índice de insegurança acontece dentro do ônibus - 85% dos entrevistados afirmam que se sentem inseguros ou muito inseguros. Mesmo dentro de casa, a população do Grande Rio fica preocupada - um terço dos entrevistados diz sentir-se inseguro ou muito inseguro quando está em casa. Para a melhoria da segurança, a medida mais recomendada pelos entrevistados, com 38% das citações, é o aumento do número de policiais. Em seguida, aparece a melhoria do treinamento, com 36% das menções.



O assalto, ou algum tipo de ameaça com o objetivo de roubo, é uma situação já vivida por 81% dos entrevistados, seja pessoalmente ou por alguém da família. Em 78% desses casos, não houve agressão física. Apesar da grande preocupação com a violência evidenciada pela pesquisa, os moradores do Grande Rio de Janeiro não consideram que este seja um problema local. Para 90% da população, ela atinge todas as grandes cidades do mundo. Outra pesquisa do IBOPE, realizada em dezembro de 1998, no estado de São Paulo, indica que 71% dos paulistas consideram o desemprego como maior problema do Estado, contra 39% que consideram a saúde, 31% a segurança pública e 20% a educação.

Ou seja, o contexto das avaliações da PM não é dos melhores em termos da avaliação geral do desempenho da área de segurança pública e da capacidade ou interesse real do poder público lidar com o problema da criminalidade e da insegurança. Essa afirmação encontra base nas pesquisas aqui elencadas e na tendência da opinião pública considerar a questão da segurança como questão prioritária na agenda dos governos atuais.

## Conclusões

Uma primeira aproximação geral pode ser feita diante do quadro que as pesquisas insinuam. As instituições policiais gozaram, ao longo do período considerado, de uma imagem em nada aceitável. Essa imagem oscilou fortemente para baixo toda vez que a instituição era flagrada pela mídia na prática de atos violentos. Na comparação com outras instituições públicas, a polícia recebia sempre as piores avaliações; quando as pesquisas

especificavam, a Polícia Militar ocupava, com pequenas variações, a última posição, seguida pela Polícia Civil e Polícia Federal.

Em 1999, segundo fontes oficiais, havia um total de 368.900 policiais militares, 103.903 policiais civis e 7.000 policiais federais no Brasil. Esse considerável maior número de policiais militares e seu papel precípua de prevenção os coloca em situação de maior visibilidade. Se, por um lado, isso aumenta o grau de avaliações negativas, por outro, poderia aumentar permeabilidade das políticas de mudança de atuação da PM. Isso porque, com a maior disseminação da Polícia Militar no país, o tempo necessário para que as mudanças sejam visíveis ao cidadão seria menor do que o exigido para outras instituições. Há maiores chances estatísticas de um contato do cidadão com um policial militar do que qualquer outro funcionário da segurança pública. Essa reflexão dá razão a escolha da estratégia de treinamento das PM em todo o território nacional por parte do CICV, mas coloca em evidência o baixo grau de comprometimento das PMs com os objetivos da CICV.

De qualquer forma, é preciso fazer uma ressalva adicional: os objetivos literalmente expressos pelo CICV, segundo os quais o projeto propunha uma mudança na imagem das Polícias Militares dos estados brasileiros, estavam superestimados. Sem levar em consideração que o universo que o treinamento queria atingir implicava numa enorme diversidade: há, entre as PMs brasileiras, diferenças significativas que não devem ser menosprezadas: cada instituição tem com problemas de estrutura, de gerenciamento, de recursos humanos e tradições diferentes; cada estado brasileiro é uma unidade administrativa, mas é, sobretudo, uma unidade política e a polícia ainda está fortemente atrelada a uma concepção política de segurança pública. Desta forma, estados importantes e extremamente problemáticos do ponto de vista da qualidade do policiamento e da violência policial endêmica, como é o caso do Rio de Janeiro, teriam todo o interesse em apoiar a iniciativa do CICV e, no entanto, foram os que mais criaram obstáculos diretos e indiretos ao sucesso do projeto. Por outro lado, estados que não estão na mira da opinião pública no que diz respeito à violência policial, deram todo suporte ao programa e, em muitos casos, se anteciparam na programação de multiplicação do treinamento para todos os policiais da força.

O impacto do treinamento e de todo o processo de multiplicação do mesmo, certamente, terá efeito sobre a imagem da polícia após todo o ciclo de multiplicação ter-se completado (incluindo na formação em direitos humanos os soldados, cabos e sargentos) e, sobretudo, após o curso ter-se tornado parte integrante da cultura profissional e da estrutura operacional das polícias militares. Mas, como sempre, são esperados efeitos de curto ou curtíssimo prazo, decorrentes de situações imprevistas. Se houve uma aceleração do processo de interferência do treinamento sobre a maneira como as forças policiais militares atuam na sociedade, sobretudo, na atenuação do uso excessivo da força ou mesmo da força letal e se, no geral, a performance da polícia melhorou é suposto que essa mudança tenha se refletido nas pesquisas de opinião.

Todavia, as pesquisas mostram que há uma longa caminhada a ser feita até que algum efeito dos treinamentos possa ser sentido na realidade concreta e essa caminhada é ainda mais longa a ponto de refletir sobre as representações sociais a respeito da Polícia Militar, cuja história está fortemente atrelada com o uso arbitrário da violência, com uma



tradicional incapacidade de prevenir o crime e conter o criminoso e com uma maneira inadequada de lidar com as demandas dos cidadãos comuns.

As pesquisas, portanto, não demonstram nenhuma mudança qualitativa na direção da incorporação dos preceitos fundamentais dos direitos humanos nas ações cotidianas das Polícias Militares do Brasil. Além do que já foi dito, as pesquisas parecem ser capazes de refletir mais imediatamente a piora da qualidade da ação policial do que são capazes de refletir uma mudança positiva. Tanto é verdade que, em termos dos esforços conhecidos para a melhoria da imagem institucional, nos últimos anos, houve mais iniciativas por parte das polícias militares do que por parte de outras instituições como Polícia Civil, Polícia Federal e Forças Armadas, não obstante, todas essas instituições permaneceram em suas posições relativas, nas diferentes avaliações, sendo que a Polícia Militar, na maior parte das vezes, encabeça as listas no critério pior avaliação.